

Orientação Administrativa e Pedagógica nº 014/2024 – Assessoria de Gestão Escolar - Escolas e CMEIs

Orienta a Direção e a Coordenação Pedagógica quanto ao acolhimento e ao período de adaptação das crianças da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

A Secretaria Municipal de Educação, vem por meio desta, orientar quanto ao acolhimento e ao período de adaptação das crianças da Educação Infantil de 0 a 3 anos.

O início do ano letivo é um período de “acolhimento”, que envolve escuta, olhar atento, sutileza, sensibilidade, disponibilidade e reconhecimento.

Acolher é dar colo.

Acolher é ajudar secar as pequenas lágrimas da saudade e do medo, transformando-as em sorrisos.

Acolher é dar as mãos e deixar explorar e experienciar.

Acolher é criar laços para sentir-se seguro e tornar se parte do grupo.

Acolher é estar com o coração aberto à criança e também a sua família.

O processo de adaptação na unidade educacional é um período de múltiplas integrações, criança-família, criança-unidade educacional e família-unidade educacional, desse modo, o ambiente escola torna-se um lugar formado por vários lugares, com diversas culturas e histórias.

Nos primeiros dias de adaptação a criança amplia as suas relações, do meio familiar se expande para uma vida em coletividade, e assim, constrói e reconstrói vínculos afetivos. É um período fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, que ao serem inseridas em um novo ambiente podem manifestar insegurança, medo e desconforto. Sendo assim, o acolhimento e a adaptação em um ambiente seguro, atraente e acolhedor consolidam uma relação de afeto e confiança.

É importante considerar que na educação infantil, inclusive nos primeiros anos do ensino fundamental, “mais importante que a aprendizagem formal, é ajudar a criança a formar uma confiança em si mesma, uma autoestima positiva, a capacidade de auto regulação, que são elementos chave para o êxito posterior na escola e na vida.” (DUNKLBERG, 2019, apud MELLO 2020, p. 29-30).

De acordo com Mello (2020), igualmente importante é considerar que a criança atribui sentido às novas experiências a partir das experiências vividas e de como se sente nas relações que estabelecem com os outros: se está à vontade e se sente atraída pelos objetos que apresentamos, se está aberta para aprender. Ao contrário, quando se sente constrangida seu aprendizado é precário. As influências do meio, ou seja, tudo aquilo que chega até a criança é filtrado por ela a partir daquilo que ela já conhece, já viveu e a partir de como se sente na situação. Isso significa que precisamos sempre estar atentos ao lugar que a criança ocupa nas relações que estabelecemos na escola e à maneira como se sente nas situações que propomos. **A escuta e o**

acolhimento nos permitem estar atentos às crianças e suas necessidades. (MELLO, 2020, p.30, grifo nosso).

Destacamos que as famílias têm um papel fundamental durante esse período, desse modo, é importante que a unidade educacional as acolham e realize uma comunicação clara por meio de reuniões de pais, conversas individuais, projetos, palestras, entre outras, a fim de consolidar uma relação de confiança e vínculos positivos entre as famílias e a unidade educacional.

Outra forma de comunicação com as famílias é a divulgação dos momentos de convivência, experiências e conquistas das crianças através fotos, painéis, exposições ou varais com uma breve explicação da temática ou título para uma melhor compreensão das atividades desenvolvidas. Ressaltamos que essa ação contribui para a valorização dos trabalhos produzidos pelas crianças e é um diálogo constante com as famílias, e também fortalece o sentimento de pertencimento ao ambiente educacional. Conforme Loris Malaguzzi, as paredes falam e documentam, são usadas como espaços para exposições temporárias e permanentes do que as crianças e os professores criaram. (MALAGUZZI, 1999, p.73)

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras e com base nesses dois pilares principais a unidade educacional tem o dever de assegurar às crianças os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, se expressar e se conhecer.

Conforme Rinaldi (2002),

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77)

Desse modo, o espaço físico é visto como pano de fundo das relações e desempenha um papel importante na aprendizagem, pois ele condiciona as relações entre as pessoas e as atividades, o ritmo e o tempo.

No período de adaptação, os desafios apresentados podem encorajar as crianças a participarem das atividades propostas e também, gerar um clima positivo de pesquisas e descobertas, relacionamentos e interação, propiciando melhores oportunidades para as crianças se conectarem com a unidade educacional.

Trata-se então de organizar os espaços e disponibilizar materiais provocativos, de maneira a permitir a liberdade de escolha e a interação entre as crianças e seus pares, entre as crianças e os adultos e entre as crianças e os objetos e os materiais diversos. Vale destacar que, a dinâmica de dar autonomia para que as crianças possam escolher com o que e como brincar, favorecem a

criatividade e a brincadeira, o olhar observador e a escuta atenta do professor, revelando direcionamentos para planejamentos futuros.

Outro aspecto relevante é a realização de atividades na área externa, propiciando às crianças interações e brincadeiras ao ar livre, a escuta de sons da natureza, de diferentes sons que vem da rua, sentir o calor do sol, o vento, pisar na grama, na areia, no cimento, entre outras oportunidades de aprendizagens que o espaço externo oferecem.

Destacamos então, a necessidade de organizar espaços que dialoguem entre si, considerando as relações entre as crianças e os adultos, crianças e crianças e crianças e os objetos/materiais; a fim de promover um ambiente acolhedor, propício à criação, experimentação, imaginação, brincadeira e interação.

Nessa concepção, a criança é vista como sujeito, e faz-se necessário pensar e oferecer um espaço educacional significativo, feito para a criança e também pela criança, um espaço que seja bonito, cálido, familiar, alegre, com diversos materiais e objetos acessíveis nos mobiliários à altura adequada para as crianças, possibilitando que desenvolvam atividades do seu interesse, criem novos interesses e expressem sua autonomia, criatividade e respeito às regras, desenvolvendo a sua identidade, a sociabilidade, a ética e o respeito ao outro. (VIEIRA, 2009, p. 18)

A seguir, algumas sugestões de atividades que poderão ser utilizadas para a elaboração do Planejamento Semanal no início do ano letivo que compreende o Período Diagnóstico.

- Planejar um momento coletivo de brincadeiras para as crianças, suas famílias e seus professores na chegada à unidade educacional. Pode-se preparar o ambiente com tatames, tapetes, almofadas para as famílias/professores realizarem a leitura de livros com as crianças, acalmando-as na chegada e também pode-se dispor umas mesinhas com cadeiras para que as crianças que desejarem, desenhem utilizando lápis de cor, giz de cera, papéis variados.

- Organizar Cantos Diversificados nas salas e no espaço externo, possibilitando na brincadeira, a participação e a interação das crianças em diversas situações, fazendo uso de uma variedade de objetos e materiais que previamente foram pensados, selecionados e disponibilizados às crianças intencionalmente.

- Planejar brincadeiras e circuitos com caixas de papelão, possibilitando encantos e desafios às crianças ao chegarem na unidade educacional, como por exemplo, que para adentrarem seja necessário passar por um túnel de caixas de papelão, por cortinas de TNT com tiras coloridas e com objetos sonoros, entre outras.

- Construir tapetes/caminhos sensoriais, proporcionando às crianças experiências sensoriais variadas e necessárias para o seu desenvolvimento. Essas atividades permitem a estimulação, a descoberta de novas sensações ao tocarem, pisarem e sentirem os diferentes tipos de texturas e temperaturas.

- Organizar cantos/ cabanas de leitura na área externa, utilizando tatames, almofadas, livros, revistas, folhetos, brinquedos sonoros, e em determinado dia, pode-se envolver as famílias das crianças nessa atividade.

- Em outro dia, preparar caixas, caixotes e sucatas diversas, limpas e seguras como, tubos/caixas/potes/tampas plásticas transparentes, entre outras. Sabemos que as atividades que utilizam

diversos objetos/materiais estimulam a criatividade e possibilita diálogos enriquecidos, pois a brincadeira utilizando esses materiais que não possuem uma “mensagem pronta”, permitem às crianças a manipulação e a exploração das diferentes possibilidades e materialidades, onde são desafiadas a criarem e a elaborarem novas brincadeiras.

- Disponibilizar objetos sensoriais e sonoros/móviles (garrafas plásticas sensoriais com elementos coloridos, tecidos, papéis coloridos e transparentes). As garrafas Sensoriais Montessorianas são muito importantes para desenvolver a coordenação motora, a concentração e a percepção visual e tátil da criança. Ao apresentar uma garrafa por vez a cada criança, será possível a exploração detalhada e ao conversar com a criança sobre o efeito que acontece quando a garrafa é balançada ou rolada de um lado para o outro despertará na criança um deslumbramento, uma alegria e um interesse pela ação.

Sendo assim, destacamos que todas as propostas de atividades planejadas, precisam considerar a faixa etária das crianças e garantir sua segurança na escolha de objetos e materiais.

Referências:

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança:** abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Deyse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

MELLO. Suely Amaral. Acolhimento e Escuta; desafios às relações adulto-criança. In: MAGALHAES. Cassiana; CARBONIERI. Juliana. (org). **A teoria como condição da liberdade docente na educação infantil.** Curitiba: Editora CRV, 2020. p.17-31.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

VIEIRA, Eliza Reverso. **A reorganização do espaço da sala de educação infantil: uma experiência concreta à luz da Teoria Histórico-Cultural.** 2009. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

Secretaria Municipal de Educação
Umuarama/PR, 25 de janeiro de 2024.